



## Questão:

Ainda que seja determinado por lei o ensino de literatura Africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio de todo o país, nem todas escolas particulares ou públicas, em grande parte, o que se observa é a precarização e raras abordagens tanto no primeiro segmento, segundo ou no próprio enunciado da disciplina Literatura.

A lei 10.639 estabelece que o ensino de história, cultura e literaturas africanas deve ser ensinado como parte do currículo, mas a lei não é despitada por inúmeros fatores que se iniciam na formação do professor e perpassa por um Estado laico que não privilegia esse aspecto. Isso porque ainda que não haja ensino confessional nas escolas públicas, por exemplo, a literatura africana é associada às religiões de matriz - fato este que impede muitos profissionais abordarem a temática mesmo que sem o devido debate e aprofundamento. Até mesmo professores da disciplina de história encontram grande resistência para qualquer tipo de abordagem.

Há, no entanto, alguns projetos sendo desenvolvidos com expressividade como no colégio Pedro II no qual o grupo NEAP tem promovido isolamente, debates, ensino e pesquisa o respeito aos diversos pontos de contato entre a literatura Brasileira e a Africana de países lusófonos. Atualmente, há também a dimensão a respeito da literatura negra e filosofia africana. No município do RS, a rede de ensino tem distribuído material pedagógico para o 6º ano, no qual alguns "contos de gênero" são contemplados, mas a abordagem se perde por aí.

Finalmente, é possível dizer que ainda se está muito distante do cenário ideal. Um ensino em que a cultura e literatura africana pertencessem de fato ao currículo de qualidade e não apenas de modo virtual.

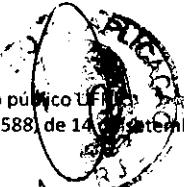
Questões:

Apesar de pertencer ao mesmo idioma que o português falado no Brasil, a distância entre ~~as~~<sup>as</sup> países do continente maior e o europeu não se manteve distanciada em questões lexicais e fônticas, principalmente. Quanto ao Brasil algumas aspectos de mesma natureza tomaram caminhos próprios. Nesse modo, a literatura a ser ensinada no Ensino Médio deve-se atentar para essas diferenças. Nesse sentido, os neologismos e hibridismos são aspectos a serem considerados dentro da matéria de formação de palavras.

Isto porque os neologismos ainda que encarado por muitos como um novo processo atrulado a composição e derivacão não é. Dessa maneira não apenas sistematizar essa estrutura, declarando a importância dos novos vocábulos para a manutenção e evolução da língua é importante também, chamar atenção ao fato de a maior parte deles ser formado por 'derivacão'. Assim também observar que ainda que usamos a língua do colonizador, muitas das palavras usadas pelos antigos (forcados) imigrantes negros foram incorporadas dessa forma: por contato.

Soma-se a isso, a importância dos empréstimos que usavam de início do estabelecimento do português do Brasil que ainda é usado e faz parte da língua por influência dos anútraios negros. Sendo assim, chamar atenção a esses aspectos para o Ensino Médio é mostras como a literatura africana contemporânea, desde a mitologia, influencia as mudanças no Português do Brasil.

Por fim, é necessário que se deixe claro que novos vocábulos, por empréstimo ou não, são expressões de influência de uma cultura em outra. Nesse caso, tem se ignorado tal influência demasiadamente.



A questão:

No Ensino Fundamental I a tipologia privilegiada no ensino de leitura e produção textual é predominantemente a narrativa, mesmo que a pluralidade de texto seja necessária quando se observa as atividades direcionadas ao aluno São a esse respeito.

Nesse sentido, os elementos constituintes do enredo e da narrativa são essenciais a serem abordados pelo professor desse segmento, principalmente, porque a partir desses elementos será possível desenvolver com a turma questões em respeito da sintaxe para esses anos de ensino. No 6º ano, os aspectos a respeito da narrativa como "tempo, espaço, narrador e personagens" são ~~ex~~ introduzidos, mas sem a sistematização sintática que apenas deverá ser estabelecida a partir do 7º ano. Assim, neste ano de ensino, a partir dos questionamentos anteriores, será possível também, respectivamente, atrelar o "Quando?", "Onde?", "Quem?", "O que?" aos elementos sintáticos sujeito, objetos e adjuntos.

E, porém, no 8º ano que a sistematização sintática deverá ser consolidada; já que o aluno já estará familiarizado com as temáticas e com a conceituação dos aspectos das narrativas. Dessa modo, conseguindo deduzir e inferir tais elementos.

Quanto aos elementos do enredo: situação inicial, complicação, clímax e desfecho são simultaneamente introduzidos no dia narrativa. É necessário que se faça o aluno refletir que cada um desses elementos constitutivos será em maior ou menor grau para a composição do texto literário e que a percepção acerca desses é fundamentalmente abrigada à língua que se fala. Em outros termos, língua e literatura não estão separadas, mas uma a serviço da outra.